

BENTONITA

M.^a Hilda Pinto de A. Trindade – DNPM/PB - Tel.: (83) 321-8148 / 321-7230 - Fax: (83) 321-8148

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

Estimativas feitas ainda no início da década de noventa pelo Bureau of Mines dos Estados Unidos, avaliaram em cerca de 1,36 bilhões de toneladas as reservas de bentonita, com os EUA participando com mais da metade deste total, a ex-URSS com aproximadamente 17,0%, e a América do Sul com menos de 2,0%. Essa avaliação se fundamenta no conceito ou classificação de recursos/reservas desenvolvido pelo USBM e USGS, e no caso, correspondente aos recursos identificados cujo teor, qualidade e quantidade foram estimados a partir de evidências geológicas e, conforme definição, inclui componentes econômicos e subeconômicos. Estatísticas em nível de reservas não são disponíveis, exceção dos Estados Unidos onde estima-se (USBM 1989) uma reserva da ordem de 120 milhões de toneladas, a qual corresponde a parcela de recurso econômico explorável na época de sua determinação.

No Brasil em 1999, as reservas de bentonita totalizaram cerca de 39,3 milhões de toneladas, das quais 80,0% são reservas medidas. No estado da Paraíba, municípios de Boa Vista e Cubati, estão concentrados 62,0% das reservas nacionais e em São Paulo, municípios de Taubaté e Tremembé, 28,0%, ficando os 10,0% restantes nos estados da Bahia, Minas Gerais e Paraná. No tocante à produção mundial, as últimas estatísticas disponíveis estimam, para esta década, um total da ordem de 10,0 milhões de toneladas de bentonita/ano, onde os Estados Unidos da América, CEI e Grécia concentrariam 75,0% desse volume, o que se confirmou até 1994, ano das últimas informações. Não obstante o país figurar entre os dez principais produtores, a produção brasileira, nesse contexto, é bastante inexpressiva.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (t)	Produção (10 ³ t)			
	1999 ^(P)	1998 ^(r)	(%)	1999 ^(P)	(%)
Brasil ^(r)	39.295.303	153,0	1,5	296,5	2,9
Estados Unidos	120.000.000	3.820,0	38,2	3.850,0	3,8
Rússia, Grécia, Itália, Alemanha, Japão	-	...	-
Turquia, Índia, Espanha, Reino Unido	-	...	-
Outros	-	...	-
TOTAL	...	10.000	100,0	10.000 ^(e)	100,0

Fontes: DNPM-DEM e USBM-Annual Report, Mineral Commodity Summaries - 2000, British Geological Survey e World Mining.

Notas: (1) Inclui reservas medidas e indicadas

(p) Preliminar

(e) Estimado

(r) Revisado

(...) Não disponível

II - PRODUÇÃO INTERNA

Durante os anos 80, a produção de bentonita oscilou entre 220 mil toneladas de material "in natura" (produção da mina) e 160 mil toneladas na forma beneficiada.

Entre 1993 e 1995, confirmando uma tendência que se declinava já no final dos anos 80, os níveis de produção caíram para cerca de 170 e 140 mil toneladas de minério bruto e beneficiado, respectivamente. Nos anos de 1997 e 1998, o processo vinha se invertendo de forma que a produção beneficiada representava o dobro, praticamente, da produção bruta e essa diferença considerável entre a produção bruta e beneficiada, deveu-se ao fato de que as beneficiadoras do minério acumularam, ao longo dos últimos anos, um considerável estoque de minério bruto nos seus pátios, face à queda de preços do produto beneficiado no mercado interno. Entretanto, hoje vislumbramos uma equiparação entre a produção bruta e a beneficiada. Há que se enfatizar, também, que o aumento da produção beneficiada é uma clara sinalização de crescimento do mercado interno. A Paraíba tem sido o principal Estado produtor desse material, tanto bruto quanto beneficiado, onde hoje atuam oito empresas operando cerca de treze minas.

Em 1999 a quantidade de bentonita bruta produzida no estado da Paraíba representou 90,1% do total da produção brasileira e a beneficiada 94,2%, sendo a parcela restante produzida no estado de São Paulo. No segmento de processamento, onde além do beneficiamento simples de desintegração, homogeneização e secagem, é realizada a ativação, pela adição do carbonato de sódio (barrilha) transformando-se a Bentonita, naturalmente cálcica em sódica. Das oito principais empresas que atuam na Paraíba, cinco delas possuem estrutura verticalizada operando na mineração e no processamento industrial, sendo que a BUN - Bentonit União Nordeste responde por 68,3%, a DRESCON com 9,3%, a BENTONISA com 6,5% e a DOLOMIL com 3,7%, da produção beneficiada nacional.

III - IMPORTAÇÃO

Em razão das estatísticas disponíveis sobre o comércio exterior de bentonita não oferecerem uma classificação precisa das formas mais comumente comercializadas, isto é, naturalmente sódica, cálcica e quimicamente ativada, os dados de importações aqui reportados só fazem distinção entre "Bentonita" e "Bentonita Ativada" e, ainda incluem como Bentonita, as "Terras Descorantes" e "Terras de Pisão". As importações de bentonita e materiais semelhantes feitas pelo Brasil no decorrer dos últimos anos, conforme informações fornecidas pelo MICT-SECEX, vinham apresentando um considerável declínio, a exemplo do ano de 1994, que foi de 25 mil toneladas. Entretanto, a partir de 1995 vem se mantendo entre 35 mil e 50 mil toneladas. Em 1999, as importações brasileiras, em levantamentos

BENTONITA

preliminares, foram da ordem de 66.900 toneladas, das quais, 53.900 toneladas foram de material denominado apenas de "Bentonita" o que representou 80,4% do total das importações, e cujo valor total foi de US\$ 8.364.402 FOB. Os principais países fornecedores para o Brasil foram a Argentina com 28.634,7 t - correspondendo a 42,8%, a Índia com 26.000 t (38,9%) e os Estados Unidos com 11.717,4 t (17,5%). Os preços médios, por tipo, foram: Bentonita = US\$ 117,19 t/FOB, Bentonita Ativada = US\$ 155,12 t/FOB e Terras de Pisão = US\$ 182,28 t/FOB – o que nos leva a deduzir que o material denominado de "Bentonita" é Bentonita *in natura*.

IV - EXPORTAÇÃO

Durante os últimos dez anos as exportações brasileiras de bentonita foram inexpressivas e se realizaram quase que exclusivamente com países vizinhos. Em 1999, foram comercializadas, apenas, 178,4 toneladas, incluindo os vários tipos, das quais, para a Argentina foram exportadas 98,5 t - correspondendo a 55,2% do total, seguido do Uruguai com 34,5 t, e o restante destinou-se ao Paraguai, Chile e Peru.

V - CONSUMO

Nos anos 80 o consumo de bentonita variou de 200 mil toneladas, no início do período, para cerca de 150 mil antes do meado da década, estabilizando-se, a partir de então, em torno de 180 mil toneladas até final dos anos oitenta. Para a década de 90, as informações disponíveis indicam comportamento semelhante ao verificado nos anos 80. Em 1990, os setores consumidores desse bem mineral utilizaram cerca de 210 mil toneladas, enquanto que nos quatro anos seguintes (1991-1994) o consumo foi reduzido para os níveis de 150 mil toneladas, equivalentes aos verificados em idêntico período dos anos 80. No entanto, estimativas feitas a partir do nível de crescimento da indústria brasileira, apontaram um consumo interno para o final da década de 90, de cerca de 250.000 toneladas de bentonita, confirmando, inclusive, uma tendência mundial e superando a previsão feita no começo da década.

O consumo brasileiro de bentonita reflete essencialmente o nível de atividade da indústria sendo que nos últimos três anos, a fundição tem absorvido em torno de 45,0% do consumo total, enquanto que o segmento de pelotização de minério de ferro absorve aproximadamente 30,0%, e a atividade de perfuração de poços de petróleo e de captação de água, de terra higiênica para gatos, indústria química e farmacêutica e clarificantes que respondem por cerca de 25,0% desse consumo.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 ^(r)	1998 ^(r)	1999 ^(p)
Produção:	In Natura (t)	106.592	264.303	296.489
	Beneficiada (t)	230.000	220.000	274.623
	Comercializada ^(r) (t)		154.855	195.006
Importação ⁽¹⁾ :	Bruta/Beneficiada (t)	35.889	52.402	66.898
	(US\$-FOB)	8.513.288	8.150.017	8.364.402
Exportação ⁽²⁾ :	Bruta/Beneficiada (t)	140	357	178
	(US\$-FOB)	63.868	53.883	49.691
Consumo Aparente ⁽³⁾ :	Beneficiada (t)	265.749	272.047	314.343
Preços Médios:	In Natura (R\$/t)	8,00	8,00	8,00
	Beneficiada (R\$/t)	100,00	100,00	100,00

Fontes: DNPM-DEM,MF-SRF,MDIC-SECEX.

Notas: (1) NCM's Bentonita (2508.10.00), Terras Descorantes (2508.20.00) e Bentonita Ativada (3802.90.20); (2) NCM's Bentonita (2508.10.00), Terras

Descorantes(2508.20.00) e Bentonita Ativada(3802.90.20); (3) Produção beneficiada + Importação – Exportação (p) Preliminar (r) Revisado

(*) A diferença entre a quantidade beneficiada e comercializada, deve-se ao fato de que no beneficiamento a bentonita perde, aproximadamente, 25% relativa a umidade

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A BUN está finalizando a ampliação da linha de beneficiamento, já tendo instalado 3 dos 4 fornos, cuja capacidade final será de 20.000 t/mês, visando atender, dentre outros, o contrato com a SAMARCO MINERAÇÃO, em função da duplicação da planta de produção de pelotas de minério de ferro em Anchieta (ES), e que, para tal, conforme noticiado na edição passada, contratou com a Multicargo Container Service (MCS), a operação de cabotagem entre o Porto de Cabedelo/PB e o Porto de Ubu/ES, para o transporte da bentonita destinada àquela empresa, cujo consumo mensal é da ordem de 3,7 mil toneladas.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A empresa paraibana de beneficiamento de bentonita NERCON, vem se destacando pelos novos produtos lançados no mercado. Primeiro, foi o destinado à higiene de animais domésticos (gatos), denominado comercialmente de "Granulado Higiênico para Gato", e neste ano colocou 50 t destinadas à construção civil para revestimento de salas de RX. Com relação ao primeiro, a aceitação no mercado interno é tão promissor que, apenas três empresas, a EBM, NERCON e a BUN colocaram no mercado 17,0%, 15,0 % e 13,5 %, respectivamente, do total de sua produção.